

Perguntas Complicadas... Respostas Confortadoras

João 14.3-15; 16.23-28

Introdução

Eu li, uma vez, que, no tempo médio de vida, a pessoa passa cinco anos esperando na fila, três anos em reuniões, dezenove anos dormindo, seis anos comendo, sete anos no banheiro, dois anos ligando para familiares e cinco meses orando. E, se você nunca faltou a um culto de domingo, você terá passado, então, cinco meses e meio na igreja.

Cinco anos esperando na fila – cinco meses esperando em Deus.

Mesmo que não seja nossa culpa que precisamos esperar na fila por todos esses anos, ainda assim pergunto: por que a surpresa se nossos corações estão perturbados e frustrados?

Em nossos estudos em João capítulos 13 e 14, vimos que os discípulos também tinham corações perturbados e frustrados. Jesus tinha acabado de dizer que havia um traidor no meio deles; que o discípulo corajoso como um leão, Simão Pedro, estava prestes a virar um franguinho covarde e fugir; e que Ele, o Mestre e melhor amigo, iria deixá-los sozinhos.

A partir desse ponto, a narrativa de João toma velocidade; muitas perguntas desesperadoras são feitas e muitas respostas maravilhosas são dadas.

Até o momento, temos estudado neste evangelho a pergunta de Pedro: “Senhor, para onde vais?”

Jesus respondeu: “Para a casa do Pai e vou adicionar um cômodo para vocês.”

Daí, Tomé pergunta: “Senhor, como faremos para chegar lá?”

Ao que Jesus responde: “Vocês não precisam de um mapa; somente Me sigam – Eu sou o mapa.”

Agora, é a vez de Filipe levantar a mão e fazer uma pergunta que, assim como os outros dois, também receberá uma resposta profunda.

Vamos começar nosso estudo de hoje no capítulo 14 de João, verso 8. Filipe levanta a mão e faz, na verdade, uma pergunta em forma de pedido.

Replicou-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.

Poderíamos resumir a sua pergunta da seguinte forma: “Senhor, Você diz que irá a um lugar que jamais fomos ou vimos. Daí Você diz que não precisamos de um mapa, mas que devemos apenas segui-LO; mas Você acabou de dizer que vai embora. É o seguinte, Senhor, será que seria possível mostrar algo concreto para fortalecer a

nossa fé? Simplesmente, mostre a nós uma visão do Pai e ficaremos satisfeitos. Não é verdade, galera?”

Provavelmente, todos os demais discípulos concordaram dizendo: “É verdade, Senhor, isso seria ótimo. O que o Senhor diz de nos mostrar o Pai?”

Num tom de voz que creio ter sido bem gentil, mas firme, preciso, mas bondoso, Jesus responde ao pedido de Filipe e dos demais. Veja os versos 9 e 10:

Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim?

A propósito, essa é a passagem mais forte na declaração da divindade de Jesus Cristo. Jesus diz: “Vocês querem ver o Pai? Vocês estão olhando para Ele agora. Querem ver a Deus? Olhem para a Minha face.”

Veja, agora, o restante do verso 10 e o verso 11:

As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras.

Jesus diz: “Quando vocês ouvem a Minha voz, vocês ouvem as palavras de Deus. Quando vocês vêem as Minhas obras, vocês vêem as obras de Deus.”

Mais Perguntas e Respostas...

Agora desejo fazer doze perguntas e respondê-las.

1ª Pergunta – Que coisas concretas Cristo lembrou Filipe que poderiam tranquilizar o seu coração?

1. A primeira pergunta é: que coisas tangíveis Cristo lembrou Filipe e que serviriam para tranquilizar o seu coração?

Você poderia circular em sua Bíblia as duas coisas que Jesus declarou como tangíveis que tranquilizam nosso coração.

A primeira está no verso 10:

...as palavras que eu vos digo...

E a segunda está no verso 11:

...crede ao menos por causa das mesmas obras.

Esses são ganchos bem concretos nos quais podemos pendurar nosso escudo da fé! Temos segurança em nosso futuro no céu e no caminho para o céu por meio das palavras e obras de Jesus.

João, posteriormente, iria escrever em 1 João 5, verso 13:

Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna...

“A fim de saberdes” ou ter certeza – não esperança ou possibilidade – mas saber com certeza! Mas muitos crentes ignoram a relação desse “conhecimento” com a primeira parte do versículo: “Estas coisas vos escrevi... a fim de saberdes...”. Nossa segurança vem por meio da leitura das palavras e obras de Jesus Cristo.

Em outras palavras, as mesmas coisas utilizadas por Cristo para tranquilizar o coração de Filipe são dirigidas para nós hoje também – Suas palavras e obras.

2ª Pergunta – Será que nós, os discípulos de Cristo, poderemos fazer obras maiores que o próprio Jesus fez?

2. A segunda pergunta é: será que nós, os discípulos de Cristo, poderemos fazer obras maiores que o próprio Jesus fez?

Veja o verso 12.

Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai.

Será que devo esperar fazer as obras que Cristo fez? Será que posso fazer os cegos enxergarem e aleijados andarem? Posso andar sobre as águas ou alimentar uma multidão com cinco pães e dois peixes?

Bem, Ele mesmo disse! Preste atenção agora. Apesar de crer que Deus ainda realiza milagres hoje de diversas formas, não creio que Ele fez um de nós como operador de milagres. Isso é outra história.

Não podemos completamente responder essa questão hoje. Contudo, vamos responder ao dilema levantado quando Jesus disse: “...fará obras maiores que eu faço...”.

Isso é algo complicado. Será que é possível que a criatura seja mais forte que o Criador? Será que podemos fazer coisas maiores que o próprio Jesus fez?

A resposta é: “Sim. Ele mesmo disse isso nesse verso.”

A pergunta, então, se torna outra: “O que ele quis dizer com a palavra ‘maiores’?”

Essa é a chave. Eu creio que a palavra “maiores” não se refere a algo mais poderoso ou maravilhoso. Creio que se refere a duas coisas:

- Nossas obras são maiores em tipo.

Deixe-me ilustrar isso. A pele do leproso que Jesus curou se enrugaria com o tempo. Mas, se você, assim como Philip Yancey, conduziu um leproso a Cristo, esse leproso viverá no céu com um corpo totalmente renovado. Lázaro iria morrer novamente. Mas, quando você conduz um descrente à fé em Cristo, apesar de não poder trazê-lo de volta à vida, ele vive para sempre no céu. O resultado dura eternamente.

- Nossas obras também são maiores em alcance.

Se você estudar o ministério de Jesus, verá que o Seu ministério foi incrivelmente pequeno. Ele viajou, aproximadamente, cento e sessenta quilômetros de norte a sul e cerca de sessenta se leste a oeste. Ele nunca pregou fora da Palestina. Europa e China nunca ouviram o Seu nome. Ao final de Seu ministério, ele tinha alguns poucos discípulos que criam Nele.

Seu ministério foi tão limitado que o agnóstico famoso David Hume disse que seria algo imoral da parte de Deus esperar que o mundo inteiro crescesse em algo limitado a uma área tão pequena do mundo, dado em um curtíssimo espaço de tempo e em apenas uma cultura.

Agora sabemos, contudo, que Cristo era a rocha lançada numa pequena poça da história humana, cujo impacto atinge os mais distantes oceanos.

Será que, hoje, nossas obras são maiores em alcance? Sim. Somente na China existem milhões de crentes. A Bíblia é o livro mais traduzido do mundo.

Nossa igreja possui missionários na Hungria. Nós estamos envolvidos em trabalhos missionários para alcançar diferentes partes do mundo, como:

- Nagano Ken, Japão;
- Reservas indígenas no Canadá;
- Ministério de rádio na Eslováquia;
- El Salvador; e
- França.

“Você fará parte de uma operação que será muito maior em tipo de alcance que a que eu tenho feito em três anos,” disse Jesus.

E Ele disse a verdade.

E não ignore a última parte do verso – “... porque vou para junto do Pai.”

Eu e você faremos obras maiores não por causa de nossa grande fé, mas por causa da intercessão fiel de Jesus em nosso favor.

E isso nos introduz a uma promessa maravilhosa em relação à oração. Veja João 14, versos 13 e 14.

E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

Esses versos levantam uma outra pergunta.

3ª Pergunta – Será que Jesus nos dará qualquer coisa que pedirmos se orarmos com fé, crendo?

3. A terceira pergunta é: será que Jesus nos dará qualquer coisa que pedirmos se orarmos com fé, crendo?

Veja o capítulo 16, versos 23 e 24.

Naquele dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em

meu nome. Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

Primeiro, quero que você note a maneira como Jesus se intercala com o Pai numa outra expressão súbita e óbvia de Sua unidade com o Pai e Sua própria divindade. Veja novamente o capítulo 14, verso 14:

Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

Agora, de novo, capítulo 16, verso 23:

...se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome

Agora, de volta à questão: “Será que Jesus nos dará qualquer coisa que pedirmos?”

Talvez você tenha detectado duas restrições ou qualificações:

- A primeira qualificação é que devemos orar em o nome de Jesus.

Falaremos mais sobre o significado disse em um instante, mas, agora, Jesus está dizendo algo muito mais profundo do que simplesmente nos encorajando a terminar nossas orações com as palavras: “Em nome de Jesus, amém.”

Essa é, de fato, a maneira bíblica de se orar. Essa forma de oração é uma maneira de nos responsabilizar pelos nossos pedidos, pois oramos a Deus sob a autoridade de Jesus Cristo e, quando pedimos algo, em última análise, estamos pedindo algo com o qual Jesus pode associar o Seu próprio nome.

Orar em nome de Jesus é como assinar a sua oração com o nome de Jesus. Esse era um novo conceito para os discípulos – não uma nova

fórmula. Jesus disse: “Ore de tal maneira que, quando você terminar, poderá anexar Meu nome à sua oração, como se Eu mesmo tivesse dito aquilo, sabendo que você orou algo com o qual Eu poderia concordar plenamente.”

- A segunda qualificação é que devemos buscar a glória de Deus.

Veja novamente o capítulo 14, verso 13.

E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.

O propósito principal da oração não é nos livrar de problemas ou nos fazer passar pelas dores da vida. Deus está interessado nesses problemas e profundamente interessado em conversar com você sobre as diversas áreas da vida, mas o Seu propósito primário vai muito além das nossas necessidades. A importância primária da oração é a glória de Deus.

Muito de nossas orações trata Deus como um gênio. Limpamos a lâmpada mágica e Ele aparece pergutando: “Sim, Mestre, o que você deseja?”

Quando minha filha pequena estava aprendendo a colorir, ela fez o que todas as crianças fazem. Elas têm dois problemas – escolher as cores apropriadas e permanecer dentro do contorno do desenho. Como filhos do Pai, oração é da mesma forma. Aprendemos a escolher o que e como colorir nossos pedidos e aprendemos a permanecer dentro das diretrizes.

Oração em nome de Cristo e para a glória de Deus é a pintura correta!

4ª Pergunta – Como sabemos se estamos orando em o nome de Jesus?

4. A quarta pergunta é: como sabemos se estamos orando em o nome de Jesus?

No verso 13, Jesus revela aos discípulos uma verdade completamente nova. Lembre-se que em Mateus 6 Jesus havia ensinado os discípulos a orar a oração do Pai nosso. Agora, neste verso, Jesus revela que as orações dos discípulos serão respondidas de feitas em Seu nome, ou “onoma” no grego.

Então a pergunta é: “Como sabemos se estamos realmente orando em nome de Jesus?!”

As próximas oito das doze perguntas irão lidar com a resposta a essa pergunta.

5ª Pergunta – Estamos qualificados a orar?

5. A quinta pergunta é: estamos qualificados a orar?

Descrentes não estão qualificados a orar. Abra em João 9, verso 31. Lemos:

Sabemos que Deus não atende a pecadores; mas, pelo contrário, se alguém teme a Deus e pratica a sua vontade, a este atende.

Davi escreveu no Salmo 34, versos 15 e 17:

Os olhos do SENHOR repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos ao seu clamor. Clamam os justos, e o SENHOR os escuta...

Eu acredito que a primeira oração que Deus ouve é a oração para salvação. Até lá, você está simplesmente falando ao ar. Deus deseja ouvir a sua oração de arrependimento. Se você não tem na sua vida o nome de “cristão,” você também não pode usar o nome de Cristo em sua oração.

Você pode perguntar: “Mas isso é justo?”

Bom, a Bíblia não somente diz que os descrentes estão desqualificados a orar, como

também nos informa que crentes desobedientes são estão qualificados.

Davi escreveu no Salmo 66, verso 18:

Se eu no coração contemplara a vaidade...

(“contemplara” significa “amar”, “defender”)

...o Senhor não me teria ouvido.

Charles Swindoll contou algo engraçado que aconteceu com ele quando estava fazendo uma visita num hospital. Ele tinha vindo de longe para visitar uma senhora e viu o marido dela em pé no corredor fumando. Quando o homem viu Charles Swindoll vindo em direção a ele, ele, evidentemente, não queria que o pastor o visse fumando. Então, ele colocou o cigarro ainda aceso em seu bolso da frente na sua calça. Charles Swindoll decidiu ficar conversando um pouco com ele. O homem ficou vermelho, inquieto e começou a sair fumaça do bolso dele. Finalmente, Charles Swindoll riu e disse: “É o seguinte, por que você não vai em frente e termina?”

“Termina o que?” perguntou o homem.

Daí ele saiu apressado dentro da nuvem de fumaça.

Não seja um tolo em ir até o Deus Santo e conversar com Ele e, ao mesmo tempo, tentar esconder fumaça de desobediência.

6ª Pergunta – Estamos orando com motivos puros?

6. A sexta pergunta é: estamos orando com motivos puros?

O teste para oração é se perguntar se Jesus faria a sua oração. Orar em nome de Jesus é orar pedindo que Jesus assine em baixo. Então, será que Ele oraria dessa forma?

Tiago exortou a igreja pelo seu erro nas orações e disse que esse era o motivo porque suas orações não estavam sendo respondidas. Veja Tiago 4, verso 3:

Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.

A palavra traduzida como “prazeres” é a palavra grega que deu origem á nossa palavra “hedonismo,” ou a busca pelo prazer.

7ª Pergunta – Estamos exigindo que o tempo de Deus se ajuste ao nosso?

7. A sétima pergunta é: estamos pedindo que o tempo de Deus se ajuste ao nosso?

E por que estamos com pressa? Será que é por que nossa oração respondida tornará nossa vida mais fácil?

Grande parte de nossas orações se concentra no nosso próprio conforto nesta vida – “Senhor, proteja-me de qualquer coisa que possa tornar minha vida mais difícil... e venha logo!”

Será que Jesus faria essa oração? O interessante é que Jesus orou no jardim e Sua oração foi tão intensa que partículas de sangue se misturaram com suor e saíram pelos poros de seu corpo. Oração para Jesus era o meio que Ele usava para juntar Suas forças para realizar sua missão; oração não era o meio pelo qual Ele se livraria de Sua responsabilidade.

Em outras palavras, oração nem sempre é um substituto para a dor, mas, às vezes, nos prepara para a dor!

8ª Pergunta – Estamos mais preocupados com os nossos pedidos do que com nosso relacionamento com Deus?

8. A oitava pergunta é: será que estamos mais preocupados com os nossos pedidos do que com o nosso relacionamento com Deus?

George MacDonald disse:

E se Deus enxerga a oração como nossa necessidade primária e mais importante? E se o objetivo principal de Deus ao idealizar a oração é simplesmente suprir a nossa maior e insaciável necessidade – a necessidade que temos de Deus? A fome pode conduzir uma criança fugitiva de volta para casa e ela pode ou não ser alimentada, mas ela precisa de seus pais mais do que do almoço. Comunhão com Deus é a necessidade da alma muito além de qualquer outra necessidade.

9ª Pergunta – Estamos exigindo que Deus responda da maneira como esperamos?

9. A nona pergunta é: estamos exigindo que Deus responda da maneira como esperamos?

Em outras palavras, você acredita que já sabe o que é o melhor e que a oração é apenas o meio para conseguir o selo de aprovação de Deus?

Vernon Janzen conta a história de certa vez estar sentado num culto de domingo. Um menino pequeno estava se comportando mal durante o culto. Os pais fizeram o melhor para manter a ordem. Finalmente, o pai pegou o menino e saiu do auditório. Ele estava em apuros. Quando estavam prestes a sair, o menino se virou para a congregação e disse bem alto: “Orem por mim! Orem por mim!”

Que criança espiritual! Nem um pouco. Na verdade, o menino esperava que suas orações fossem respondidas de uma só maneira. E nós?

10ª Pergunta – Estamos mais interessados no que Deus irá nos dar do que no que Deus fará em nós?

10. A décima pergunta é: será que estamos mais interessados no que Deus irá nos dar do que nos que Deus fará em nós?

O grande pregador do século 19, Philips Brooks, disse:

Não orem por vida fácil; orem para serem pessoas mais fortes. Não orem pedindo tarefas iguais a sua capacidade; orem pedindo poder compatente com suas tarefas. Então, a realização do seu trabalho não será nenhum milagre, mas você se tornará um milagre.

Jesus nunca ensinou os Seus discípulos a pregar; Ele os ensinou a orar.

Faça esta oração comigo:

nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu.

Espera aí. Ele diz: “...venha o teu reino; faça-se a tua vontade...”.

Eu e você devemos orar pedindo não que *nossa* vontade seja feita no céu, mas que a vontade de *Deus* seja feita na terra. Oração é alinhar nossa vontade com a de Deus, e não e a de Deus com a nossa!

Geralmente penso que estou num barco a remo. Não tenho leme, mas tenho uma âncora presa a uma corda. Com toda a minha força, lanço aquela âncora na praia e começo a puxar. Finalmente, estou seguro. Agora, eu puxei a praia para perto de mim ou eu me puxei para perto da praia?

Orar em nome de Jesus é como puxar a minha vontade para a vontade soberana de Deus.

11ª Pergunta – Realmente esperamos que Deus nos ouça, que Cristo interceda e que uma resposta seja dada?

11. A décima primeira pergunta é: realmente esperamos que Deus nos ouça, Cristo interceda e que uma resposta seja dada?

Quando você ora, você realmente espera que Deus acompanhe você? Você pede: “Senhor, dá-me olhos para ver a Tua vontade sendo realizada?”

Creio que somos bem parecidos com o pai e o filho na biografia de Helen Hayes. A atriz contou a história sobre um feriado. Ela estava cozinhando pela primeira vez um peru de jantar para a família. Antes de servir, ela disse ao marido e ao seu filho: “Veja, este é o primeiro peru que cozinho. Se não estiver bom, não quero que ninguém diga nada. Vamos simplesmente nos levantar da mesa e sair para comer em um restaurante.”

Daí, ela voltou para a cozinha. Quando retornou à sala de jantar trazendo o peru numa travessa, ela viu seu marido e seu filho sentados à mesa – com chapéu e casaco, prontos para sair.

Eles não estavam esperando muito!

Essa é a maneira como nos chegamos a Deus – já arrumados com nosso casaco. É como se disséssemos a Deus: “Bons crentes oram, mas não estou esperando muito desse tempo juntos aqui não.”

Quando isso acontece, não estamos orando no nome de Jesus e para que a glória de Deus seja revelada.

Creio que a fé de uma criança é uma grande lição para nós discípulos mais velhos. As orações

das crianças nos convencem. Elas oram sabendo que Deus as está ouvindo.

Recentemente, dedicamos dezessete mães e pais ao Senhor juntamente com suas crianças. Uma das famílias havia adotado um menino e eles disseram como aquele menino foi uma resposta de oração da filha deles.

Isso me lembrou do menino que disse repetidamente aos seus pais que ele gostaria de ter um irmãozinho. Ele não sabia, mas a mãe dele estava grávida de dois meses. Então, o pai dele decidiu reforçar a fé do menino dizendo que oração pode alcançar muitas coisas. Ele pegou seu filho e disse: “Ouça, meu filho, se você orar por uns sete meses (e ele explicou quanto tempo era isso), estou convencido de que Deus irá responder a sua oração.”

Naquela noite, o menino foi para o seu quarto mais cedo e começou a orar por um irmãozinho. Sete meses depois, sua mãe voltou do hospital. O pai e a mãe chamaram o filho para a sala. Seu pai puxou o lenço e lá estava, não só um irmãozinho, mas dois irmãos – gêmeos! O papai colou as mãos nos ombros do menino e perguntou: “E aí, você não está feliz que orou?”

O menino hesitou por um instante e depois disse: “Sim! E vocês não estão felizes que eu parei de orar?”

Será que oramos sabendo que Deus nos ouve?!

12ª Pergunta – Será que estamos dispostos a ser a resposta de nossa própria oração?

12. A décima segunda é: será que estamos dispostos a ser a resposta de nossa própria oração?

Você pode orar:

- “Senhor, providencie para o necessitado...” – talvez Deus queira que você compre uma cesta básica;
- “Senhor, encoraje os crentes...” – talvez Deus queira que você escreva uma carta;
- “Senhor, ajude os missionários em locais distantes...” – talvez Deus deseja que você seja essa ajuda.

A maior alegria na oração não é receber uma resposta, mas se tornar a reposta!

Conclusão

Bem, Jesus estava tentando trazer alívio aos corações perturbados daqueles discípulos – então, Ele contou a eles, e a nós, sobre o nosso futuro lar no céu. Depois Ele contou a eles, e a nós, sobre o privilégio presente que temos na oração – como fazer e o que significa.

Com o passar do tempo, certamente sofreremos muitas coisas que trarão dor e perturbação. Ficaremos doentes. Amigos ficarão enfermos e morrerão. Muitas decepções surgirão em nossos lares, empregos e outras áreas. Como eu e você reagiremos a essas circunstâncias? Será que murmuraremos e culparemos Deus? Ou continuaremos orando no nome de Jesus e para a Sua glória? Se escolhermos o último, Jesus garante que a nossa alegria será completa.

Quero amarrar tudo o que tenho dito com um pensamento final.

Um raio de luz viaja cerca de 300 mil quilômetros por segundo. Então uma luz que sai da terra alcançará a lua em um segundo e meio; Mercúrio em quatro minutos e meio; Júpiter em trinta e cinco minutos; Saturno em torno de uma hora. Mas, se você viajar somente até a beirada de nossa galáxia, a Via Láctea, você levaria em torno de cem mil anos. E, se você contasse as estrelas durante a viagem, você teria contado mais de cem bilhões.

O Deus que criou tudo isso com o poder de Sua palavra convida você a uma conversa próxima com Ele – para abrir o seu coração para Ele, seus problemas, seus sonhos. E, quando você vai até Deus em nome de Jesus, desejando ser como Jesus e viver uma vida que agrada a Deus, você nunca sairá de mãos vazias.

Hudson Taylor disse:

Eu costumava pedir a Deus que me ajudasse. Depois, eu perguntei se eu poderia ajudá-lo. Finalmente, pedi que ele fizesse a Sua obra em mim e através de mim.

Essa é uma oração em nome de Jesus. E isso trará alívio ao seu coração perturbado.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 04/09/1994

© Copyright 1994 Stephen Davey

Todos os direitos reservados